

 Acesso aberto

Editor

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Mauro Mastella
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado
do Rio Grande do Sul.

Parecerista com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

***Correspondência**

Marcelo Castro Ávila
marcelo.avila@estudante.ufla.br

Histórico

Recebido em: 27 de fevereiro de 2026.
Aceito em: 17 de junho de 2026
Publicado em: 20 de julho de 2026.

Como referenciar

ÁVILA, Marcelo Castro; VITAL, Nataly Silva; FARIA,
Marcela Barbosa; VAZ, Marcela Conceição de
Azevedo Fantazzini; CAMPOS, Renato Silvério.
Dinâmica e tendências do empreendedorismo
social: um mapeamento bibliométrico da produção
científica internacional. *Ciência da Informação*
Express, Lavras, MG, v. 7, p. e154, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.187>

Dados da pesquisa

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos
nas bases Web of Science e Scopus. Os conjuntos de
dados bibliométricos e os procedimentos
metodológicos utilizados podem ser
disponibilizados pelos autores mediante solicitação
justificada.

Inteligência artificial

Foi utilizada ferramenta de inteligência artificial
generativa como apoio à revisão linguística,
aprimoramento da redação acadêmica e elaboração
de respostas aos pareceres editoriais. Todo o
conteúdo produzido foi revisado criticamente pelos
autores, que assumem integral responsabilidade
pelo conteúdo final do manuscrito.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Ávila, M. C.; Vital, N. S.; Faria, M. B.; Vaz, M.
C. A. F.; Campos, R. S.. Este é um artigo de acesso
aberto distribuído sob os termos da Licença
Creative Commons Atribuição (CC BY). Você pode
copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a
partir deste material, para qualquer finalidade,
inclusive comercial, desde que seja atribuída a
autoria, indicada a fonte e informadas eventuais
alterações, sem sugerir endosso dos autores.



Dinâmica e tendências do empreendedorismo social: um mapeamento bibliométrico da produção científica internacional

*Dynamics and trends in social entrepreneurship: a
bibliometric mapping of the international scientific literature*

Marcelo Castro Ávila *

Doutorando em Administração.
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3449-8073>

Marcela Barbosa Faria

Doutoranda em Administração.
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-0652-3542>

Nataly Silva Vital

Mestranda em Administração.
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-3964-8840>

Marcela C. Azevedo Fantazzini Vaz

Mestranda em Administração.
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0004-0023-1594>

Renato Silvério Campos

Doutorado em Economia.
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5357-8688>

Resumo

Problemática: O crescimento da produção científica sobre empreendedorismo social demanda uma compreensão mais aprofundada de sua evolução e estrutura no cenário acadêmico internacional. **Objetivos:** Analisar a produção científica internacional sobre empreendedorismo social, identificando os principais autores, periódicos, países e tendências de pesquisa. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliométrica com 6.200 artigos e artigos de revisão indexados nas bases Web of Science e Scopus no período de 1978 a 2025. Os dados foram analisados por meio dos softwares Bibliometrix e VOSviewer, considerando publicações, citações e ocorrência de palavras-chave. **Resultados:** Os resultados evidenciam crescimento exponencial da produção científica a partir de 2004, com forte concentração das publicações nos Estados Unidos e no Reino Unido. A análise temática destaca a centralidade dos termos social entrepreneurship e innovation na estrutura do campo. **Conclusões:** O campo apresenta elevado grau de maturidade e consolidação científica. Contudo,

permanecem lacunas importantes relacionadas à diversidade geográfica das pesquisas e à mensuração do impacto social.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Análise bibliométrica; Produção científica internacional; Valor social.

Abstract

Background: The growth of scientific production on social entrepreneurship requires a better understanding of its evolution and structure within the international academic landscape.

Objective: To analyze the international scientific production on social entrepreneurship, identifying the most influential authors, journals, countries, and research trends.

Methodology: A bibliometric study was conducted based on 6,200 articles and review papers indexed in the Web of Science and Scopus databases between 1978 and 2025. Data were analyzed using Bibliometrix and VOSviewer, focusing on publication patterns, citation performance, and keyword occurrence. **Results:** The findings indicate exponential growth in scientific production since 2004, with a strong concentration of publications in the United States and the United Kingdom. Thematic analysis highlights the central role of social entrepreneurship and innovation within the field. **Conclusions:** The field demonstrates a high level of scientific maturity and consolidation. However, important gaps remain, particularly regarding geographic diversity and the measurement of social impact.

Keywords: Social entrepreneurship; Bibliometric analysis; International scientific literature; Social value.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social (ES) vem ganhando destaque como subcampo específico do empreendedorismo, uma vez que seu foco principal recai sobre a resolução de problemas sociais (Vieira *et al.*, 2023; Lopes Júnior *et al.*, 2021). De modo geral, este campo surge como alternativa de ação para enfrentar lacunas do sistema econômico vigente, sendo identificado como estratégia empresarial que abre espaços de participação cidadã, visando à inclusão social, laboral e econômica.

Ao distanciar-se do assistencialismo, ele emerge por meio de iniciativas que valorizam pessoas e atividades negligenciadas pelo mercado e pelo Estado (Zárate Rueda; Amado Aguillón; Parra Suárez, 2022); (Ferraz, 2022). O empreendedorismo social revela-se especialmente relevante

em cenários marcados pela vulnerabilidade socioeconômica, especialmente em comunidades carentes, minorias sociais e pessoas com deficiência (Novae; Gil, 2009). Nos países em desenvolvimento, o ES é percebido como resposta às problemáticas enfrentadas, com ênfase em atividades de mercado que promovam a redução da pobreza e a transformação das condições de vida de indivíduos marginalizados ou excluídos (Vieira; Oliveira; Miki, 2023).

Apesar do crescente interesse, a literatura apresenta lacunas importantes. Estudos prévios têm se concentrado em apenas uma base de dados e utilizaram seleções limitadas de palavras-chave, o que pode restringir o alcance dos resultados (Campigotto-Sandri *et al.*, 2020). A análise da produção científica costuma priorizar exclusivamente a língua inglesa, desconsiderando outras línguas relevantes, como o espanhol, o que pode gerar viés na compreensão global do campo (Lopez; Cueva; Ruiz, 2022). Outra lacuna identificada é a inconsistência no uso de termos de busca, que varia amplamente entre os estudos e impacta diretamente a comparabilidade dos resultados (Kraus *et al.*, 2014).

Mesmo diante do crescimento da produção científica sobre empreendedorismo social, estudos recentes apontam limitações importantes na compreensão da evolução do campo. Entre elas, destacam-se a concentração geográfica das pesquisas em determinados países, a utilização de diferentes bases de dados e a adoção de estratégias de busca distintas, fatores que dificultam a comparabilidade dos resultados e a construção de uma visão mais abrangente da literatura internacional (López; Cueva e Ruiz, 2022; Campigotto-Sandri *et al.*, 2020). Tais limitações evidenciam a necessidade de estudos que ampliem o escopo das análises bibliométricas e contribuam para um mapeamento mais consistente da produção científica sobre empreendedorismo social.

Diante do exposto, a presente pesquisa indaga: Como o empreendedorismo social tem sido abordado pela literatura internacional ao longo dos anos? Para responder a essa questão, o objetivo deste estudo consiste em analisar a produção científica internacional sobre empreendedorismo social, identificando sua evolução temporal, os principais autores, periódicos e tendências temáticas do campo por meio de indicadores bibliométricos.

Para atingir esse objetivo, adotou-se o método bibliométrico, uma abordagem quantitativa de caráter exploratório utilizada para analisar a evolução e as características da produção científica em determinado campo do conhecimento (Macias-Chapula, 1998). Os dados foram coletados nas bases Web of Science e Scopus, acessíveis por meio do Portal de Periódicos da Capes.

Este estudo justifica-se pela relevância de mapear e analisar a produção científica internacional sobre empreendedorismo social a partir das bases Web of Science e Scopus. Ao apresentar um panorama atualizado das publicações sobre o tema, os resultados permitem compreender a evolução do campo ao longo do tempo, identificar seus principais atores e reconhecer tendências emergentes de pesquisa. Além disso, o estudo contribui para o avanço do conhecimento na área ao fornecer subsídios para futuras investigações e para o desenvolvimento de novas agendas de pesquisa (López; Cueva e Ruiz, 2022).

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a formulação do problema de pesquisa e a justificativa. Em seguida, apresenta-se a revisão de literatura sobre empreendedorismo social. A terceira seção descreve o método empregado. A quarta seção apresenta e analisa os principais resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas da lista de referências utilizadas.

2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo social (ES) constitui um campo conceitual dinâmico e multifacetado, cujas fronteiras se modificam com o contexto cultural, geográfico e histórico (Teasdale; Bellazzecca; De Bruin; Roy, 2023). Zahra, Gedajlovic, Neubaum e Shulman (2009) definem o Empreendedorismo Social como o conjunto de atividades e processos voltados a descobrir, definir e explorar oportunidades que promovam a “riqueza social”, entendida como a melhoria sustentável das condições de vida de populações vulneráveis, seja por meio da criação de novos empreendimentos ou da gestão inovadora de organizações já existentes.

Não obstante o avanço do debate, os limites conceituais do empreendedorismo social permanecem como um dos pontos mais críticos e contestados na literatura contemporânea. Conforme advertem Teasdale *et al.* (2023), a ausência de uma taxonomia universalmente aceita gera uma elasticidade conceitual que, por vezes, confunde o escopo do fenômeno. Essa imprecisão se manifesta na dificuldade de estabelecer fronteiras rígidas entre o empreendedorismo social, o terceiro setor tradicional, a responsabilidade social corporativa e as puras lógicas de mercado. Sob uma perspectiva crítica, essa indefinição impõe um limite operacional severo ao campo: ao tentar abraçar desde iniciativas comunitárias informais de subsistência até grandes corporações com certificações socioambientais, o conceito corre o risco de sofrer um esvaziamento analítico, dificultando a formulação de políticas públicas direcionadas e a replicação de modelos teóricos robustos em diferentes contextos socioeconômicos.

Zárate Rueda, Amado Aguillón e Parra Suárez (2022) e Ferraz (2022) reforçam que, ao afastar-se do assistencialismo tradicional, o ES busca valorizar indivíduos e práticas negligenciadas pelo mercado e pelo Estado, gerando espaços de participação cidadã e favorecendo a inclusão social.

A literatura converge ainda na relevância do ES em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, incluindo comunidades de baixa renda, minorias sociais e pessoas com deficiência (Novaes; Gil, 2009). Em especial nos países em desenvolvimento, Lopes Júnior *et al.* (2021) e Vieira, Oliveira e Miki (2023) apontam o ES como resposta pragmática às falhas do mercado formal e das políticas públicas, atuando na redução da pobreza, na geração de emprego e na transformação das condições de vida de grupos marginalizados.

Para compreender as diferentes formas de atuação dos empreendedores sociais, Zahra *et al.* (2009) propuseram uma tipologia que inclui o “bricoleur social”, caracterizado pela identificação de necessidades locais de pequena escala e uso improvisado de recursos, o “construtivista social” que mapeia falhas de mercado para introduzir inovações incrementais em sistemas sociais mais amplos, e o “engenheiro social” cujo foco recai sobre a promoção de mudanças revolucionárias, desmontando estruturas obsoletas e propondo modelos

socialmente mais eficientes. Essa diversidade estratégica evidencia o dinamismo do campo e a complexidade envolvida na mensuração dos impactos sociais gerados pelas iniciativas de empreendedorismo social.

A discussão sobre os excedentes gerados pelas iniciativas de ES revela um consenso parcial: embora a sustentabilidade econômica seja reconhecida como condição para a perenidade dos projetos, concorda-se que os eventuais lucros devem ser integralmente reinvestidos na comunidade ou na ampliação da missão social (Zárate Rueda; Amado Aguillón; Parra Suárez, 2022). Esse caráter híbrido, que mescla lógica de mercado e propósito social, sustenta o debate acadêmico sobre as fronteiras entre empreendedorismo social, terceiro setor e negócios de impacto.

Em síntese, o empreendedorismo social caracteriza-se pela busca de soluções inovadoras para problemas coletivos, combinando geração de valor social e sustentabilidade econômica. A diversidade de definições, tipologias e formas de atuação identificadas na literatura evidencia a complexidade do fenômeno e ajuda a explicar o crescente interesse acadêmico pelo tema. Nesse contexto, compreender como o campo tem evoluído e se estruturado na produção científica torna-se fundamental para o avanço das pesquisas sobre empreendedorismo social.

É justamente em virtude dessa dispersão teórica e da porosidade das fronteiras conceituais do empreendedorismo social que a aproximação com o campo da Ciência da Informação (CI) e, especificamente, com os estudos bibliométricos, torna-se não apenas pertinente, mas epistemologicamente necessária. Sob a ótica da CI, a produção científica é compreendida como um fluxo de informação estruturado que reflete o comportamento e a evolução de uma comunidade de prática. Conforme preconizado por Vanz e Stumpf (2010), os métodos bibliométricos atuam como ferramentas analíticas capazes de mapear a arquitetura desse conhecimento, identificando centralidades, frentes de pesquisa e redes de colaboração. Assim, ao aplicar as lentes da Ciência da Informação sobre o empreendedorismo social, este estudo transcende a mera contagem matemática de publicações; trata-se de um esforço de organização e análise do conhecimento que permite decodificar os domínios conceituais e as dinâmicas de legitimação de um campo em consolidação.

3 METODOLOGIA

O estudo analisa a produção científica internacional sobre empreendedorismo social, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória. Para tanto, foi adotada a revisão bibliométrica como procedimento de coleta e análise de dados, técnica quantitativa que possibilita a integração sistemática de mensurações e análises da produção científica em determinada área do conhecimento (Prado *et al.*, 2016).

A adoção do método bibliométrico justifica-se por sua capacidade de fornecer um mapeamento objetivo e quantitativo da produção científica, permitindo identificar padrões e tendências em um determinado campo do conhecimento (Macias-Chapula, 1998). Esta análise fundamenta-se nas três leis clássicas da bibliometria: a Lei de Lotka, que postula a assimetria na produtividade dos autores, onde um pequeno núcleo de pesquisadores é responsável por uma parcela significativa da produção; a Lei de Bradford, que identifica os periódicos mais relevantes em uma área, sugerindo que há um núcleo reduzido de periódicos que publicam a maioria dos artigos sobre um tema; e a Lei de Zipf, que analisa a frequência de ocorrência das palavras, indicando que os termos mais utilizados refletem os temas centrais e as tendências de pesquisa de um domínio científico (Vanz; Stumpf, 2010; Araújo; Alvarenga, 2011). A aplicação desses princípios, por meio dos softwares Bibliometrix e VOSviewer, orientou a análise dos dados, desde a produtividade de autores e periódicos até a coocorrência de palavras-chave.

Para melhor organização da pesquisa, algumas etapas foram definidas, baseadas nos procedimentos indicados no estudo de Prado *et al.* (2016), conforme listado no Quadro 1.

Quadro 1 - Framework da análise bibliométrica

Etapa	Procedimento	Descrição
1	Organização da Pesquisa	1.1 Escolha das bases científicas: <i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i> .
		1.2 Delimitação dos termos que representam o campo: <i>social entrepreneurship</i> .

2	Procedimentos de busca (filtros)	2.1 Tópico: (“social entrepreneurship”) OR (“social entrepreneur”).
		2.2 Utilização do termo com asterisco e aspas: para captação das variações do termo e expressão exata.
		2.3 Filtro 1: delimitação em somente artigos e artigos de revisão.
		2.4 Critérios de inclusão: todos os anos, todas as áreas e todos os idiomas.
3	Procedimentos de seleção (banco de dados)	3.1 Exportação dos dados das referências das bases WOS e Scopus para <i>My Endnote Web</i> .
		3.2 <i>Download</i> das referências em formato de planilha eletrônica – <i>Excel</i> e <i>TXT</i> .
		3.3 Importação dos dados para softwares bibliométricos: <i>Bibliometrix</i> e <i>VOSviewer</i> .
		3.4 Organização das referências <i>My Endnote Web</i> .
4	Adequação e organização dos dados	4.1 Padronização de metadados, consolidação de termos sinônimos (thesaurus) e eliminação automática e manual de duplicatas
		4.2 Criação de planilha, a partir de dados agrupados, com filtros de pesquisa das variáveis principais.
		4.3 Geração de gráficos e tabelas pelos softwares: <i>Bibliometrix</i> e <i>VOSviewer</i> .
5	Análise da frente de pesquisa (<i>research front</i>)	5.1 Análise do volume de publicações e tendências temporais.
		5.2 Análise dos países dos artigos selecionados.
		5.3 Análise dos periódicos mais publicaram.

		5.4 Análise das citações dos artigos selecionados.
		5.5 Análise de autoria e coautoria.
		5.6 Análise de categorias (áreas) de publicações.
		5.7 Análise de palavras-chave.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) adaptado de Prado *et al.* (2016).

Na primeira etapa de organização da pesquisa, foram selecionadas as bases de dados *Web of Science* (WOS) e Scopus, bases reconhecidas internacionalmente e utilizadas como referências para a área de ciências sociais aplicadas devido à relevância de suas obras. A escolha destas bases também se justifica pelos recursos de buscas, possibilidades de aplicação de filtros e disponibilização de *download* de metadados para continuidade das etapas de uma pesquisa bibliométrica (Prado *et al.*, 2016) e compatibilidade de extensão de arquivos no software utilizado neste estudo.

Ainda nesta primeira etapa também foram delimitados os termos para busca nas bases de dados que captam o tema da pesquisa, Empreendedorismo Social, constituindo assim as palavras chaves utilizadas nas *strings* de busca, foi utilizado “social entrepreneurship” e “social entrepreneur” termos que possibilitam a ampliação da busca. Como operador Booleanos, foi utilizado apenas o operador “or”, com função de unir os termos selecionados, realizando a busca em documentos com qualquer um dos termos.

Na segunda etapa, iniciaram-se os procedimentos de busca, definiu-se a *string* de busca TS (topic search): “social entrepreneurship” OR “social entrepreneur”. O termo TS possibilitou a busca pelo termo no título, no resumo e nas palavras-chave, resgatando aqueles trabalhos que tratam sobre o empreendedorismo social de forma mais concisa, e não apenas como mera citação. O uso das aspas permite a busca pelo termo exato e o asterisco busca termos correlatos, como “empreendedor social”.

Com relação aos filtros, optou-se pela pesquisa dos trabalhos em qualquer período, no caso da WOS, desde 1945, ano do início do seu funcionamento, até 2025, data da busca, data da

realização deste estudo. Para o filtro tipos de documentos, foram utilizados apenas artigos e artigos de revisão (*article* e *review*). Essa busca retornou na WOS em 5.668 trabalhos. Para maior compatibilização com a base de dados Scopus e uso de *softwares* bibliométricos, ao aplicar o filtro para seleção de artigos e artigos de revisão, o resultado da busca foi reduzido para 4.690 trabalhos publicados.

Na base de dados Scopus, os mesmos critérios foram utilizados e essa busca retornou em 5.683 trabalhos. Ao compatibilizar com WOS e uso de *softwares* bibliométricos e aplicar o filtro para seleção de artigos e artigos de revisão, o resultado da busca foi reduzido para 4.489 trabalhos publicados.

Na terceira etapa, proposta por Prado et al (2016), foram exportadas as bases de dados da WOS e Scopus para o software R Studio, totalizando 9.179 trabalhos. O Bibliometrix possibilita a organização de dados, segregação de variáveis, ranqueamento por critérios escolhidos e posteriores análises de mapeamentos científicos (Aria; Cuccurullo, 2017). O *software* VOSviewer é um programa com forte identidade visual, que tem como objetivo criar gráficos inovadores que ampliam a análise e interpretação de base de dados com fins bibliométricos (Liu *et al.*, 2024).

Na quarta etapa, procedeu-se à higienização, padronização e refinamento do corpus textual coletado. Inicialmente, utilizou-se o algoritmo interno do pacote Bibliometrix no ambiente R Studio para identificar e eliminar os registros duplicados entre as bases Web of Science e Scopus. Esse procedimento automatizado resultou na exclusão de 2.979 trabalhos duplicados. Indo além da remoção de duplicatas e visando garantir a confiabilidade das análises de coocorrência, realizou-se uma etapa manual de padronização de metadados por meio da criação de um arquivo de dicionário no software VOSviewer. Esse arquivo permitiu agrupar variações gramaticais, abreviações e termos sinônimos que poderiam inflar artificialmente a periferia dos clusters ou fragmentar conceitos idênticos. Foram unificados, por exemplo, termos no singular e plural (como "social enterprise" e "social enterprises"), variações de hifenização, além de acrônimos consolidados no campo acadêmico. Registros com metadados severamente incompletos ou corrompidos que inviabilizavam a extração de redes de coautoria

e citação também foram expurgados, consolidando uma matriz final de 6.200 documentos aptos para análise.

É imperativo reconhecer as limitações metodológicas inerentes às escolhas operacionais desta pesquisa. A delimitação do escopo de coleta exclusivamente às bases Web of Science e Scopus, embora justificada pelo reconhecido prestígio internacional, elevado fator de impacto e rigor de indexação dessas plataformas, introduz um viés de amostragem institucional. Ambas as bases tendem a sub-representar a produção científica de países em desenvolvimento e a chamada "literatura cinzenta" (relatórios técnicos, teses de doutorado e documentos de organizações do terceiro setor), além de apresentarem menor cobertura de repositórios regionais de acesso aberto, como o SciELO. Consequentemente, o mapeamento gerado reflete de maneira mais nítida o ecossistema de publicações consolidadas do Norte Global, devendo sua abrangência ser interpretada sob essa restrição.

Adicionalmente, a estratégia de busca centrada estritamente nos descritores lógicos "social entrepreneurship" e "social entrepreneur" comporta vieses terminológicos e linguísticos. Ao priorizar as expressões universais em língua inglesa, necessárias para a compatibilização analítica internacional, o filtro pode ocultar ou subdimensionar discussões epistemológicas paralelas que utilizam conceitos correlatos ou enraizados em tradições locais, tais como "economia social", "negócios de impacto", "empresas solidárias" ou "inovação social". Esse estreitamento conceitual e idiomático é uma limitação metodológica que, embora deliberada para manter a homogeneidade do indicador bibliométrico, delimita as fronteiras do campo mapeado à literatura hegemônica anglo-saxã.

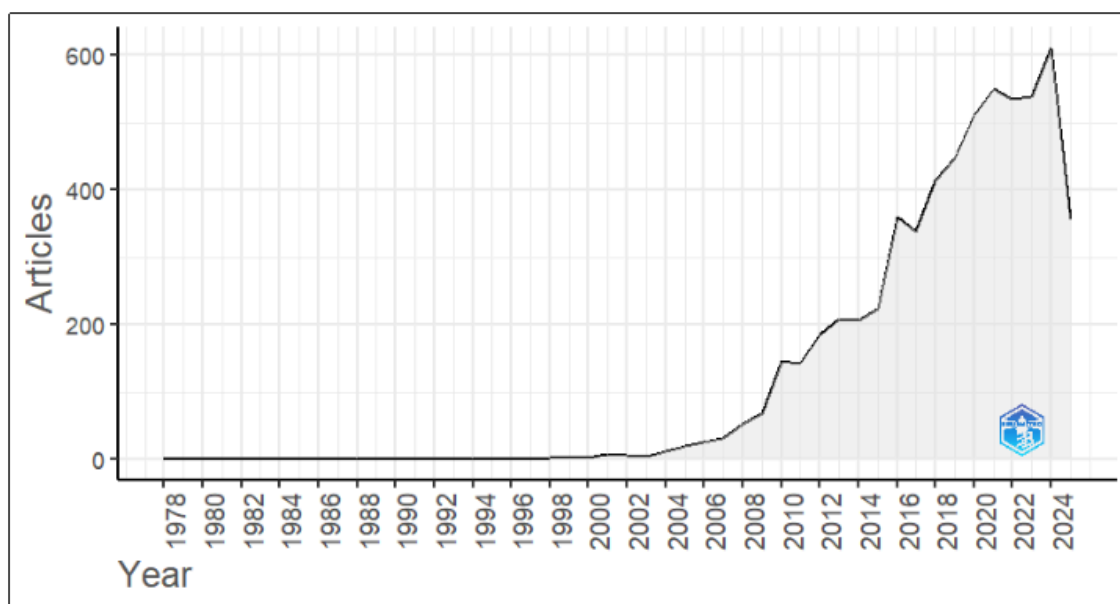
4 RESULTADOS

4.1 Tendências temporais, países e periódicos

As publicações identificadas na WOS e Scopus estão organizadas no período de 1978 a 2025. A Figura 1, gerada a partir da função Bibliometrix do software R Studio, demonstra a evolução da produção científica sobre Empreendedorismo Social. É possível identificar um número muito

baixo de produções no tema de 1978 até 2003, oscilando entre 1 e 10 publicações. Somente a partir de 2004, observa-se um aumento e uma ascensão na produção até o ano de 2024, que atingiu seu ápice com 610 produções. No ano de 2025, até a data da coleta destes dados (junho de 2025) apresentava 356 publicações no tema, demonstrando uma provável manutenção da tendência de crescimento.

Figura 1 – Tendência temporal da produção científica internacional



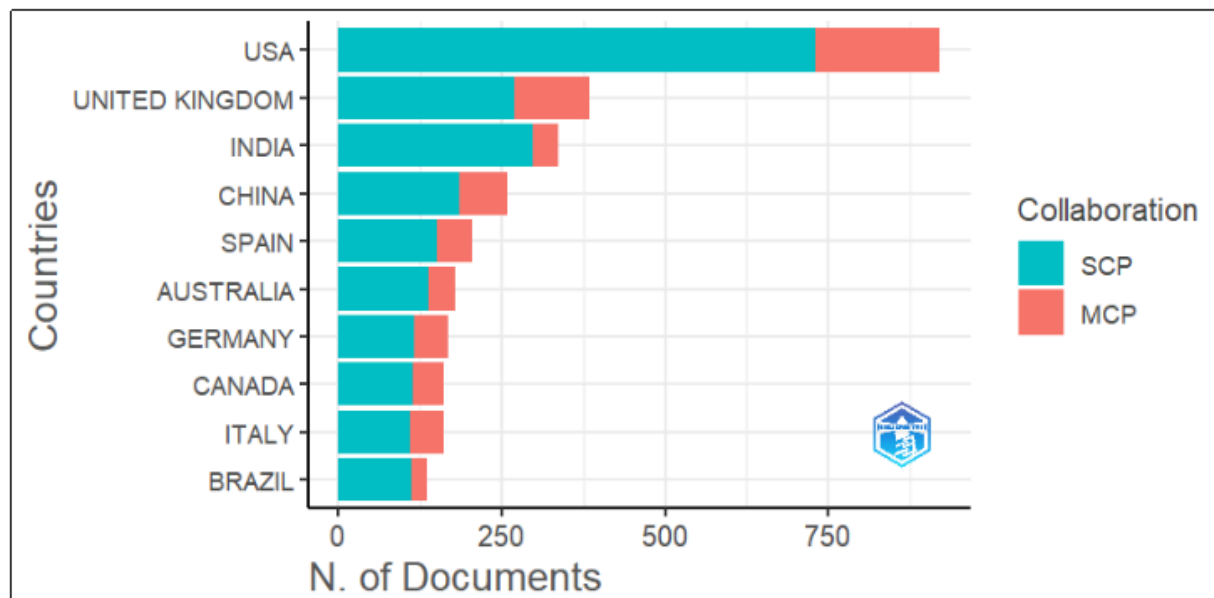
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Ao analisar os países onde estes estudos foram realizados e publicados, os levantamentos nas bases de dados mostram mais de 26 países já abordaram o tema Empreendedorismo Social, porém ao analisar os países que possuem maior número de estudos publicados é possível organizar 10 países com número de publicações consideráveis conforme mostra a Figura 2 também gerada a partir do software R Studio, função *Bibliometrix*. Destaque para os Estados Unidos com mais de 750 publicações sobre o tema, superando de forma considerável os demais.

A Figura 2 também evidencia publicações de estudos realizadas por países em parceria. É possível identificar na legenda da imagem as siglas SCP (*Single Country Publications*),

publicações de um único país e a sigla MCP (*Multiple Country Publications*), publicações de mais de um país.

Figura 2 – Produção científica por países



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

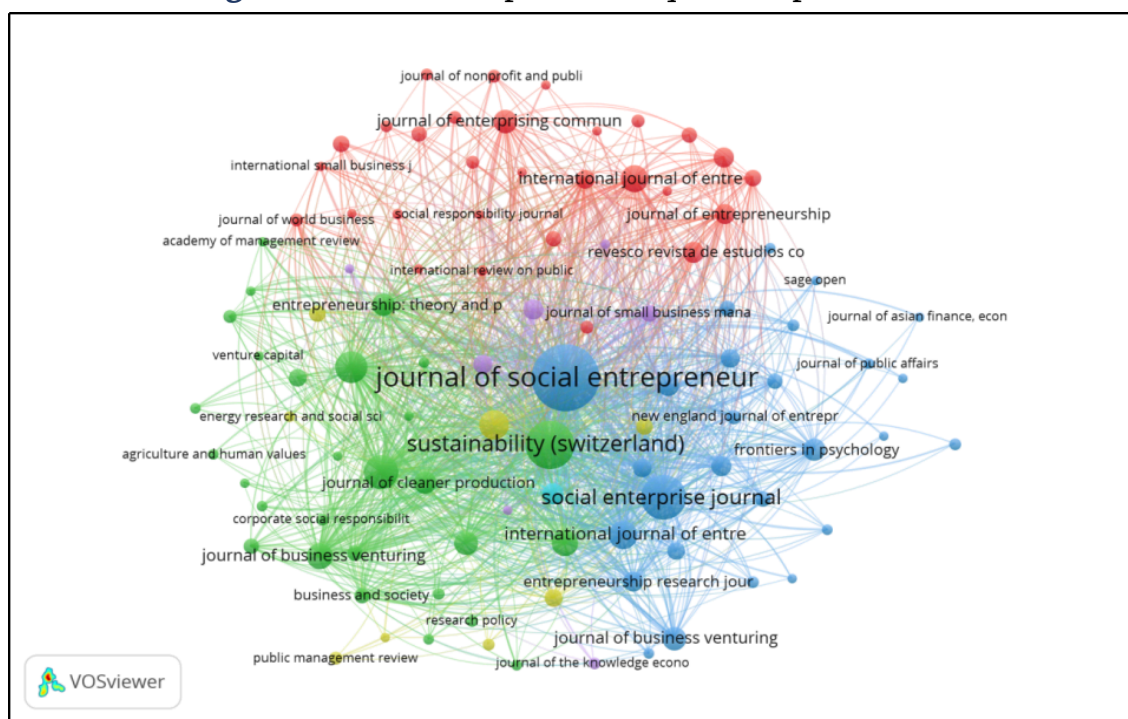
A expressiva concentração geográfica da produção científica no Norte Global, com destaque absoluto para os Estados Unidos (com mais de 750 publicações) e para o Reino Unido, transcende uma mera métrica de produtividade e revela implicações epistemológicas profundas para o campo do empreendedorismo social. Conforme apontado por Kaushik *et al.* (2023), essa assimetria na representatividade do conhecimento faz com que o mainstream acadêmico seja fortemente moldado por visões ocidentais e anglo-saxãs.

Teoricamente, isso tende a consolidar modelos que pressupõem mercados maduros, instituições regulatórias fortes e ecossistemas de financiamento estruturados (como o capital de risco filantrópico), realidades que diferem radicalmente de contextos vulneráveis. Consequentemente, agendas de pesquisa focadas em soluções institucionalizadas de mercado ganham primazia, enquanto manifestações orgânicas, informais e baseadas na subsistência, comuns no Sul Global, como na América Latina e na Índia, correm o risco de ser

marginalizadas ou inadequadamente analisadas sob lentes conceituais importadas. Portanto, essa hegemonia geográfica acaba por enviesar as fronteiras conceituais do ES, limitando a sua universalidade teórica ao ignorar as inovações institucionais que surgem justamente da escassez e das falhas agudas de mercado em países em desenvolvimento.

Com relação a produtividade dos periódicos, a Figura 3 mostra os periódicos que mais publicaram temas relacionados ao Empreendedorismo Social. Em comparação com os países que mais apresentaram publicações, é possível observar uma consonância, pois os periódicos são daqueles países com maior produtividade.

Figura 3 – Análise de periódicos que mais publicaram



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Destaque para *Journal of Social Entrepreneurship*, com 263 artigos, periódico do Reino Unido. Seguindo pelo *Social Enterprise Journal*, com 165 publicações, também do Reino Unido e *Sustainability*, com 161 publicações, localizado na Suíça. Os quatro periódicos seguintes, com maior número de publicações, estão localizados nos Estados Unidos.

4.2 Produtividade dos autores: citações, redes de autoria e coautoria

Com relação aos autores mais citados sobre Empreendedorismo Social, o Quadro 2 organiza os dez autores mais citados em publicações indexadas em periódicos de alto e médio fator. Esta análise considera tanto a base de dados WOS quanto a base Scopus.

Tabela 2 – Principais obras seminais e suas contribuições teóricas

Título Autores	Fonte	Ano	Citações	Contribuição para o campo
Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight (Mair; Marti, 2006)	Journal of World Business	2006	2056	Propõe o ES como um fenômeno de criação de valor social, oferecendo um <i>framework</i> para explicar, prever e compreender as ações dos empreendedores sociais para além da mera descrição de casos.
<i>Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both?</i> (Austin; Stevenson; Wei-Skillern, 2006)	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	2006	2003	Estabelece uma comparação sistemática entre o empreendedorismo social e o comercial, identificando semelhanças e diferenças fundamentais em termos de missão, mobilização de recursos e mensuração de desempenho.

<i>A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges</i> (Zahra et al. 2009)	<i>Journal of Business Venturing</i>	2009	1492	Desenvolve uma tipologia seminal de empreendedores sociais (<i>bricoleur</i> , construtivista social, engenheiro social) com base em suas motivações, processos e os desafios éticos inerentes a cada tipo de atuação.
<i>Social entrepreneurship: A critical review of the concept</i> (Peredo; Mclean, 2006)	<i>Journal of World Business</i>	2006	997	Oferece uma revisão crítica e abrangente do conceito de ES, sintetizando as definições existentes e propondo um modelo que situa o ES em um espectro, desde organizações com fins sociais até aquelas puramente filantrópicas.
<i>Social Entrepreneurship and Societal Transformation: an exploratory study</i> (Alvord; Brown; Letts, 2004)	<i>The Journal of Applied Behavioral Science</i>	2004	942	Investiga como iniciativas de ES podem catalisar transformações sociais em larga escala, identificando liderança, alianças e capacidade de adaptação como fatores-chave para a transformação sistêmica.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Para além do impacto numérico das citações, a leitura das obras mais influentes permite identificar contribuições teóricas fundamentais para a consolidação do campo do empreendedorismo social. A obra de Mair e Martí (2006), por exemplo, destacou a necessidade

de superar descrições baseadas exclusivamente em casos isolados e avançar na construção de explicações e predições sobre os processos de criação de valor social.

Os autores argumentam que o empreendedorismo social não se define apenas pelo contexto organizacional em que ocorre, mas por um processo de inovação voltado à exploração de oportunidades para promover mudanças sociais, aspecto que dialoga diretamente com a centralidade da inovação observada entre os principais temas identificados neste estudo.

Complementarmente, a tipologia de Zahra *et al.* (2009) oferece uma lente analítica para compreender a heterogeneidade do fenômeno. Ao distinguir o “bricoleur social” (que age localmente com recursos improvisados), o “construtivista social” (que introduz inovações para preencher falhas de mercado) e o “engenheiro social” (que busca mudanças sistêmicas e revolucionárias), os autores fornecem um arcabouço para entender como diferentes tipos de empreendedores interagem com seus contextos.

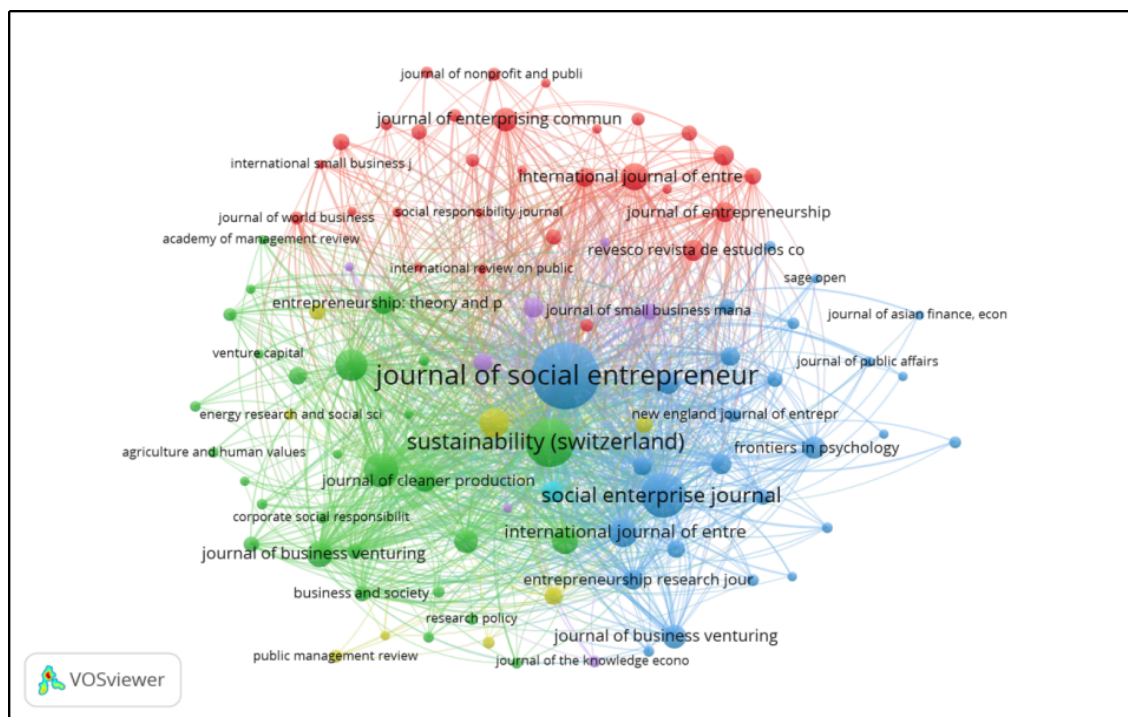
Esta diversidade estratégica, também explorada por Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006) ao compararem as lógicas do empreendedorismo social e comercial, evidencia a complexidade do campo e a necessidade de métricas de impacto que capturem desde mudanças pontuais até transformações estruturais, uma lacuna central apontada em nossas considerações finais.

Ao considerar os autores mais relevantes pelo volume de citações, é possível perceber pela rede de citações uma distribuição bastante diversificada. Na Figura 4, os autores com mais citações aparecem de forma mais clara e central, porém as diferentes ramificações, identificadas pelas cores, segregam os pesquisadores por áreas de pesquisa.

Johanna Mair, autora mais citada aparece ao centro, em azul, com pesquisas de Empreendedorismo Social como fenômeno de criação de valor econômico, no mesmo grupo aparece o nome de James Austin, que também aborda fatores econômicos influenciados pelo empreendedorismo social.

As demais cores do gráfico identificam grupos de autores que tratam do tema sob perspectivas diferentes, como por exemplo, o grupo em amarelo, representando por Shaker A. Zahra que volta seus estudos para tipologias do empreendedor social.

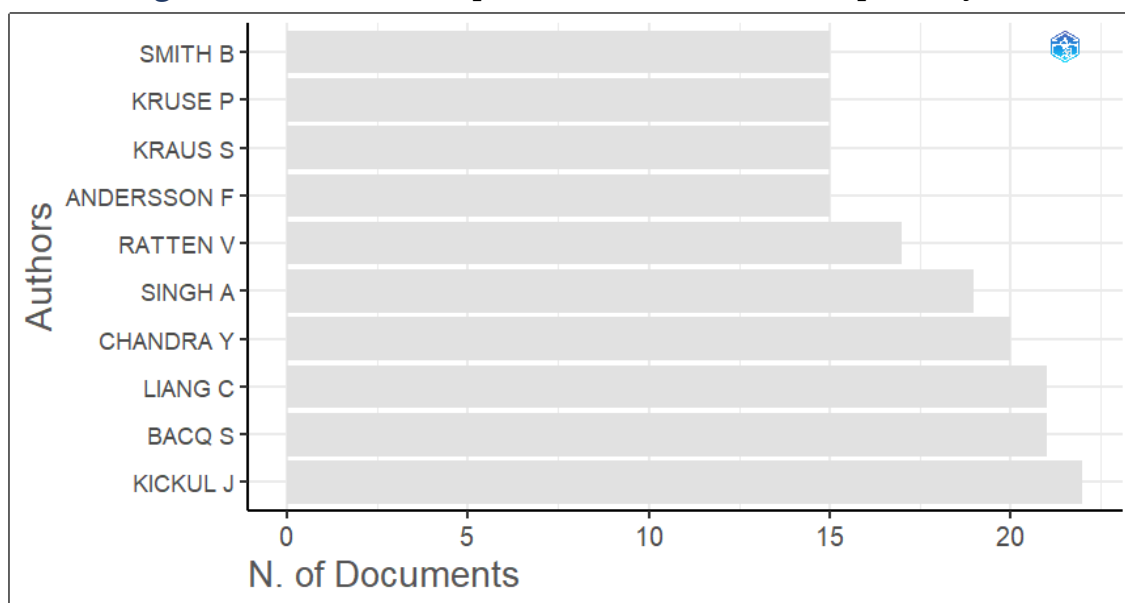
Figura 4 – Redes de citações



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Outra forma de compreender como se dá a rede de citações é analisando os autores mais citados. As obras mais citadas já foram apresentadas nesta seção, porém o estudo em questão também conta com uma apuração dos autores mais citados considerando outras obras publicadas, dentro da mesma temática Empreendedorismo Social (Vanz; Stumpf, 2010).

A Figura 5 mostra um gráfico com os autores mais produtivos considerando o número de publicações sobre o tema.

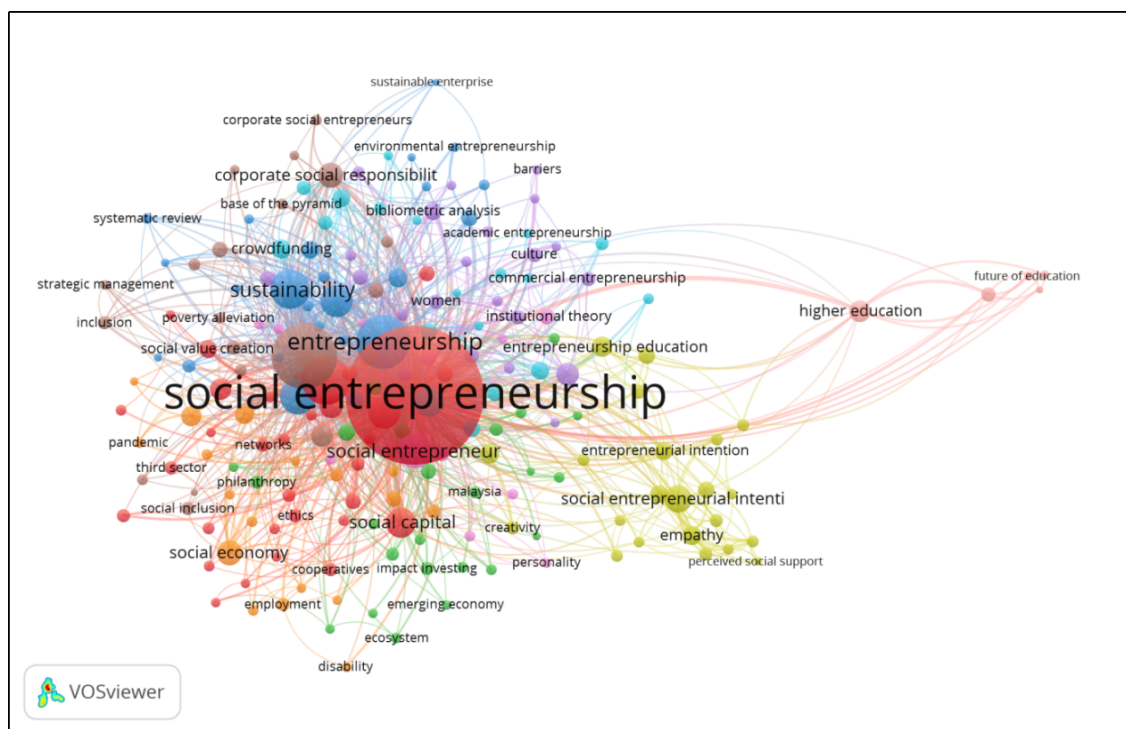
Figura 5 – Autores mais produtivos com número de publicações

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

Nota-se que estes autores não figuram na análise das publicações mais citadas, porém apresentam número de produções científicas consideráveis. Contudo no mapa de rede de situações (Figura 5), é possível localizar o nome de autores, como por exemplo, Kickul J. e Bacq S., ou seja, apesar de suas obras não serem tão citadas como as mencionadas no Quadro 2, são nomes que apresentam número considerável de produções sobre Empreendedorismo Social.

Outra análise relevante a ser realizada são as análises das palavras-chaves, elas são importantes, pois identificam, normalmente por meio de substantivos, temas centrais que foram tratados na publicação ou fazem parte do escopo da pesquisa (Koseoglu *et al.*, 2016).

Considerando as palavras-chaves determinadas pelos autores, as mais recorrentes foram: *social entrepreneurship*, *social enterprise*, *social entrepreneur* e *innovation*. A Figura 6 a seguir mostra o gráfico de ocorrência de palavras-chave.

Figura 6 – Coocorrência de palavras-chave

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de pesquisa (2025).

A análise estrutural de coocorrência exposta na Figura 6 reflete as prioridades ontológicas da literatura internacional. A centralidade proeminente de termos como "social entrepreneurship", "social enterprise" e "innovation" não decorre do acaso, mas sim do processo de amadurecimento e legitimação do campo.

A forte ligação conceitual e a proximidade entre "social entrepreneurship" e "innovation" sustentam a premissa de que o empreendedorismo social se diferencia das práticas de caridade tradicionais e do assistencialismo governamental por meio da aplicação de soluções inéditas e da reconfiguração de recursos (bricolagem social) para gerar valor social. A partir do arranjo dos clusters, observam-se três grandes tendências temáticas contemporâneas na literatura global:

1. Modelos Híbridos e Sustentabilidade: A emergência de clusters ligando as empresas sociais à sustentabilidade econômica e à lógica de mercado, consolidando o debate de que a perenidade do impacto social depende de uma governança financeira robusta.
2. Respostas a Falhas Institucionais: Clusters que associam o ES à inclusão e mitigação da pobreza em contextos vulneráveis, indicando que a literatura vê o empreendedor social como um agente que preenche o vazio deixado pelo Estado.
3. Evolução Digital e Resiliência: Conforme preconizado por Pérez-Barea (2025), novas ramificações temáticas começam a tensionar a centralidade dos termos tradicionais, direcionando a agenda para a transformação digital e resiliência das iniciativas. Desse modo, o mapa de palavras-chave demonstra que, embora o campo permaneça conceitualmente ancorado na tríade "organização, inovação e valor", às margens dos clusters sinalizam uma transição dinâmica rumo à sustentabilidade integrada e ecossistemas digitais.

Em síntese, o panorama delineado pelas análises bibliométricas, que compreende desde a evolução temporal das publicações e o protagonismo de redes institucionais específicas até a configuração dos clusters de coocorrência de termos, revela um campo de pesquisa dinâmico, mas crescentemente pressionado por demandas de convergência conceitual e metodológica. A transição observada nas agendas internacionais indica que o empreendedorismo social está deixando de ser tratado apenas como um fenômeno marginal ou puramente filantrópico para consolidar-se como um domínio científico robusto, intrinsecamente ligado à inovação sustentável e às estratégias baseadas em dados e tecnologia.

No entanto, os resultados também deixam evidente que a pretensa universalidade dos modelos teóricos vigentes encontra um limite severo na assimetria geográfica da produção. O fato de os arcabouços dominantes refletirem prioritariamente as realidades socioeconômicas do Norte Global impõe à comunidade acadêmica o desafio urgente de descentralizar o debate.

Torna-se imperativo que investigações futuras incorporem de forma mais sistemática as idiossincrasias institucionais do Sul Global, onde o empreendedorismo social muitas vezes não opera como uma escolha estratégica de mercado, mas sim como um mecanismo vital de

resiliência e preenchimento de vazios institucionais. É com base nessas constatações e tensionamentos que se estruturam as considerações finais deste estudo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo bibliométrico sobre o Empreendedorismo Social (ES) permitiu mapear, de forma abrangente, a evolução da produção científica internacional sobre o tema, destacando tendências temporais, principais autores, periódicos mais relevantes e redes de colaboração científica. A análise evidenciou o crescimento expressivo das publicações nas últimas duas décadas, com uma forte concentração geográfica em países desenvolvidos, especialmente Estados Unidos e Reino Unido, o que sinaliza uma possível assimetria na representatividade global da literatura. Os resultados também revelaram a centralidade de alguns periódicos e autores na consolidação conceitual do campo, bem como o predomínio de temáticas relacionadas à inovação social, sustentabilidade, inclusão e empreendedorismo como resposta a falhas institucionais ou à ausência de políticas públicas eficazes.

A principal contribuição científica original deste estudo reside na construção de um panorama epistêmico unificado e de larga escala sobre o empreendedorismo social, superando a fragmentação metodológica comum em revisões prévias que se limitam a uma única base de dados. Ao consolidar e higienizar metodologicamente uma matriz robusta de 6.200 documentos das bases Web of Science e Scopus, esta pesquisa oferece uma cartografia fidedigna que captura não apenas o crescimento volumétrico do campo, mas a sua transição ontológica.

A originalidade dos achados evidencia-se ao revelar empiricamente o deslocamento das fronteiras conceituais do empreendedorismo social: o campo deixa de ser tratado pela literatura internacional como uma resposta marginal ou puramente caritativa para se consolidar como uma vertente científica rigorosa, intrinsecamente associada à inovação sustentável, modelos híbridos de negócios e estratégias digitais. Além disso, o estudo inova ao desvelar o nexos causal entre a hegemonia geográfica do Norte Global (liderada por EUA e Reino Unido) e a consequente imposição de vieses teóricos que moldam a agenda global. Assim, esta

pesquisa não apenas quantifica a produção, mas oferece à comunidade acadêmica um diagnóstico crítico indispensável, servindo como uma plataforma referencial que sinaliza os pontos de saturação teórica e as avenidas emergentes que ditarão os rumos do empreendedorismo social na próxima década.

As lacunas aqui apontadas, como a necessidade de aprofundar a compreensão sobre modelos híbridos, mensuração de impacto e o papel da transformação digital, estão alinhadas com as frentes de pesquisa mais contemporâneas identificadas por Pérez-Barea (2025). Ao analisar a produção entre 2017 e 2024, o autor conclui que o campo do ES está evoluindo para além de suas fronteiras tradicionais, consolidando-se em torno de eixos como sustentabilidade, digitalização e resiliência, o que reforça a urgência de investigações que abordem esses fenômenos de forma integrada (Pérez-Barea, 2025).

Apesar das contribuições relevantes, este estudo apresenta limitações que merecem ser reconhecidas para contextualizar seus achados e orientar pesquisas futuras. Em primeiro lugar, a análise foi restrita às bases de dados *Web of Science* e Scopus. Embora essas bases sejam reconhecidas por sua abrangência e rigor na indexação de publicações científicas, essa escolha pode ter resultado na exclusão de importantes contribuições contidas em outros repositórios, como a SciELO, *Google Scholar*, bases regionais e literatura cinzenta (teses, relatórios técnicos, documentos de OSCs e *think tanks*), que frequentemente abordam realidades locais ou experiências inovadoras em países do Sul Global.

Em segundo lugar, o uso exclusivo dos descritores “social entrepreneurship” e “social entrepreneur” limitou o escopo da busca, deixando de capturar pesquisas que se referem ao fenômeno com terminologias correlatas, como “negócios de impacto social”, “empreendimentos solidários”, “economia social”, ou “empreendedorismo inclusivo”, especialmente em outras línguas e contextos culturais. Essa limitação terminológica pode ter restringido a visibilidade de abordagens teóricas alternativas e práticas enraizadas em marcos institucionais distintos daqueles do *mainstream* anglo-saxão.

Além disso, o enfoque metodológico da bibliometria, por natureza quantitativo, favorece a mensuração de padrões de publicação, redes e produtividade científica, mas não permite

aprofundar a análise qualitativa dos conceitos mobilizados, dos marcos teóricos utilizados, nem tampouco das metodologias ou dos contextos empíricos que fundamentam as investigações analisadas. Assim, questões cruciais sobre a aplicabilidade, originalidade ou impacto transformador das iniciativas de ES permanecem em aberto.

Diante dessas limitações, sugere-se que estudos futuros adotem metodologias mistas que combinem análises bibliométricas com abordagens qualitativas, como revisões sistemáticas ou meta-análises, permitindo uma compreensão mais profunda dos avanços e lacunas epistemológicas do campo. Além disso, é fundamental ampliar o escopo geográfico e linguístico das análises, incluindo produções em idiomas diversos e de regiões sub-representadas, de modo a capturar a pluralidade de experiências e modelos institucionais que moldam o Empreendedorismo Social em contextos distintos.

Finalmente, destaca-se a importância de investigações que explorem dimensões ainda pouco tratadas na literatura, como a diversidade institucional e cultural dos modelos de ES, os desafios da mensuração de impacto social de longo prazo, o papel das políticas públicas e da governança multinível, bem como os dilemas éticos e políticos envolvidos na atuação dos empreendedores sociais. Avançar nessas frentes é essencial não apenas para fortalecer o campo teórico do Empreendedorismo Social, mas também para ampliar sua capacidade de gerar soluções efetivas, sustentáveis e equitativas diante dos complexos desafios sociais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALVORD, S. H.; BROWN, L. D.; LETTS, C. W. Social Entrepreneurship and Societal Transformation: An Exploratory Study. **The Journal of Applied Behavioral Science**, Thousand Oaks, v. 40, n. 3, p. 260-282, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1177/0021886304266847>.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: **Same, different, or both?** *Entrepreneurship: Theory and Practice*, Waco, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2006.00107.x>.

BARNA, L.; IONESCU, B.; HURDUCACI, C. Professional Skills of Future Accountants Working in a Digitized Environment Dominated by ERP Systems or Artificial Intelligence. *Science*, Warsaw, p. 1290-1305, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2478/picbe-2024-0113>.

CAMPIGOTTO-SANDRI, Emanuel; CACIATORI-JUNIOR, Itamir; CHAPAVAL-PIMENTEL, Pedro; MEIRA-TEIXEIRA, Rivanda. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, Cali, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>.

FERRAZ, J. D. M. O empreendedorismo social no Brasil: uma análise crítica. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 252-261, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022v25n2p252>.

KAUSHIK, V. *et al.* Towards a precise understanding of social entrepreneurship: an integrated bibliometric-machine learning based review and research agenda. *Strathprints*, Glasgow, 2023. Disponível em: <https://strathprints.strath.ac.uk/84943/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

KOSEOGLU, M. A. *et al.* Bibliometric studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, Oxford, v. 61, p. 180-198, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.10.006>.

KRAUS, S. *et al.* Social entrepreneurship: an exploratory citation analysis. *Review of Managerial Science*, Berlin, v. 8, n. 2, p. 275-292, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-013-0104-6>.

LIU, K. *et al.* Bibliometric and visual analysis of sustainable preservation of heritage gardens. *Heritage Science*, London, v. 12, n. 1, p. 320, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40494-024-01431-w>.

LOPES JÚNIOR., D. D. S. *et al.* Fatores socioeconômicos como motivadores para o empreendedorismo social. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 22, n. 56, p. 75-90, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e71531>.

LÓPEZ, D.; CUEVA, C. C.; RUIZ, D. F. Emprendimiento social: un análisis bibliométrico y revisión de literatura. *REVESCO: Revista de Estudios Cooperativos*, Madrid, v. 142, e84390, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5209/reve.84390>.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>.

MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of World Business**, Greenwich, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.09.002>.

NOVAES, M. B. C. D.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 134-160, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712009000100007>.

PEREDO, A. M.; MCLEAN, M. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. **Journal of World Business**, Greenwich, v. 41, n. 1, p. 56-65, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2005.10.007>.

PÉREZ-BAREA, J. J. The Evolution of Social Entrepreneurship: Broadening the Framework for the Digital and Sustainable Era. **Administrative Sciences**, Basel, v. 15, n. 2, p. 55, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/admsci15020055>.

PRADO, José Willer; ALCÂNTARA, Valderí de Castro; CARVALHO, Francisval de Melo; VIEIRA, Kelly Carvalho; MACHADO, Luiz Kennedy Cruz; TONELLI, Dany Flávio. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, Dordrecht, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>.

TEASDALE, Simon; BELLAZZECCA, Enrico; DE BRUIN, Anne; ROY, Michael J. The (R)evolution of the Social Entrepreneurship Concept: A Critical Historical Review. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, Thousand Oaks, v. 52, n. 1 Suppl., p. 212S-240S, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/08997640221130691>.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67-75, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4925>.

VIEIRA, V. G.; OLIVEIRA, V. M. D.; MIKI, A. F. C. Social Entrepreneurship Measurement Framework for Developing Countries. **RAC: Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 27, n. 2, e220017, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023220017.en>.

ZAHRA, S. A. *et al.* A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 24, n. 5, p. 519-532, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2008.04.007>.

ZÁRATE RUEDA, R.; AMADO AGUILLÓN, A. A.; PARRA SUÁREZ, S. Design Thinking for Social Entrepreneurship: A Literature Review. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, Bogotá, v. 30, n. 1, p. 113-130, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18359/rfce.5784>.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse de natureza financeira, profissional, comercial ou pessoal que possam ter influenciado os resultados ou interpretações apresentados neste estudo.

Aprovação ética: não se aplica.

Revisor de linguística: realizada pelos autores.

Revisor de referências: realizada pelos autores.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica..

Contribuições dos autores:

Contribuição	Ávila, M. C.	Vital, N. S.	Faria, M. B.	Vaz, M. C. A. F.	Campos, R. S.
Concepção do estudo	X	X			
Conceitualização	X	X			X
Metodologia	X				X
Coleta de dados / investigação	X				
Curadoria de dados	X				
Análise dos dados	X				
Discussão dos resultados	X	X	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X				
Rascunho original		X			
Revisão e edição final			X	X	X
Supervisão e administração					X

Publicador: Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.